

Estudo prevê que a medida vai elevar a capitalização da AL

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

Os programas de conversão e de capitalização da dívida externa dos países da América Latina poderão resultar num aumento de 4% a 5% ao ano na capitalização total dos países latino-americanos. A conclusão é de um estudo realizado pelo Instituto Interamericano de Mercados de Capital, com sede em Caracas, divulgado ontem no Rio, na 12ª Conferência Anual da Organização Internacional das Comissões de Valores.

O estudo assinala que, segundo os dados mais recentes da International Financial Corporation (IFC, ligada ao Banco Mundial), a capitalização total dos mercados acionários da Argentina, Brasil, México, Chile, Colômbia e Venezuela atingia a um valor aproximado de US\$ 54 bilhões. De acordo com as estimativas do instituto, o aumento líquido da capitalização desses mercados por conta dos novos programas poderá chegar a US\$ 2 bilhões ou US\$ 3 bilhões anuais.

O estudo levanta ainda a situação atual e o histórico dos programas de conversão da dívida no continente. No caso do Brasil, a idéia surgiu

na década de 70, "quando algumas empresas multinacionais com operações no Brasil adotaram a prática de remeter capital a suas filiais através de empréstimos e outras modalidades de financiamento, ao invés de fazê-lo por meio de aumentos de capital social".

O documento acrescenta que os primeiros sistemas formais baseavam-se nas trocas de créditos da dívida entre bancos credores, passando rapidamente à criação de um mercado secundário de promissórias da dívida externa, a partir dos bancos norte-americanos. Quanto ao Brasil, diz o documento que por ocasião da pesquisa realizada pelo instituto, "as autoridades do País declararam que ainda estão discutindo as vantagens e desvantagens de adoção de determinado tipo de sistema".

IOCHPE

Credor de US\$ 900 milhões do Brasil, o grupo financeiro norte-americano Banker's Trust está interessado em converter parte daquele crédito em investimentos no País, dando preferência a setores da economia, como no comércio exterior, que possibilitem a contrapartida de obtenção de dólares.

A informação é de Pedro Farah, gerente de negócios corporativos do Banco Iochpe de Investimento, associado ao Banker's Trust, que já possui experiência de conversão de parte da dívida em capital de risco no México e no Chile. "O Banker's Trust lidera a compra e venda de papéis de países latino-americanos nos Estados Unidos", informou Farah.

Atualmente, segundo Farah, a principal dificuldade para concretizar a conversão da parte da dívida externa brasileira em capital de risco é a inexistência de regras definidoras para a conversão.

Uma das principais áreas do Brasil que poderão levar os credores a trocar parte de seus créditos em investimentos é a que abrange a produção de papel e celulose. Segundo o presidente da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil), Norberto Ingo Zadrozny, o País dispõe de condições excepcionais para competir naquela área, pois a produção de papel e celulose se efetiva em cinco anos, contra a média de 15 a 20 anos na Europa. Mineração e irrigação são outros setores que poderão despertar o interesse dos bancos credores.